A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANGELA MARIA DOS SANTOS

RESUMO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo central o desenvolvimento pleno da criança. Nessa etapa, a criança tem a oportunidade de ouvir inúmeras histórias infantis que despertam o seu imaginário e que contribuem positivamente para o seu desenvolvimento cognitivo, social e psicológico. Através da contação de história a criança desenvolve sua própria linguagem, que permite a ela viajar pelo imaginário criando seus próprios personagens, através do tempo e do espaço. A literatura infantil é rica em conhecimentos o que permite que a criança desenvolva o gosto pela leitura e que expresse a sua opinião seja através da oralidade ou desenhos, tendo um papel essencial na construção de valores e na formação da criança como ser humano. Nesse processo o professor desempenha papel fundamental como mediador e contador das histórias. No intuito de explorar a importância e as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil, para crianças de 4 e 5 anos, através de pesquisas bibliográficas, esse trabalho foi desenvolvido, tendo como foco principal o objetivo de conscientizar os leitores sobre a importância de ouvir e contar histórias durante a infância.

Palavras-chaves: Histórias; Educação Infantil; Aprendizagem

ABSTRACT

Early Childhood Education, the first stage of Basic Education, has as its central objective the full development of the child. At this stage, the child has the opportunity to hear countless children's stories that awaken their imagination and contribute positively to their cognitive, social and psychological development. Through storytelling the child develops his own language, which allows him to travel through the imaginary creating his own characters, through time and space. Children's literature is rich in knowledge which allows the child to develop a taste for reading and to express their opinion either through orality or drawings, having an essential role in the construction of values and in the formation of the child as a human being. In this process, the teacher plays a fundamental role as a mediator and storyteller.

In order to explore the importance and contributions of storytelling in Early Childhood Education, for children of 4 and 5 years, through bibliographical research, this work was developed, having as main focus the objective of making readers aware of the importance of listening and telling stories during childhood.

Keywords: Stories; Early Childhood Education; Learning.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil as crianças são despertadas, através de histórias, ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descoberta e iniciar o processo de alfabetização, nesta etapa a criança desenvolve a socialização, adquirindo as primeiras noções de convivência, e aprimora seu desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo.

A literatura tem um papel essencial na Educação Infantil, permitindo a formação de valores e conscientização dos seres em formação. A literatura infantil engloba vários gêneros textuais que contribuem para motivar o imaginário das crianças e aguçar a curiosidade, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das mesmas.

Para Abramovich (2005, p.16):

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Na Educação Infantil as crianças ouvem histórias contadas pelo educador diariamente, a forma como essas histórias são contadas, o ambiente criado para esse momento, os recursos utilizados despertam a curiosidade e o aguçam o interesse das mesmas.

A literatura infantil permeia a Educação Infantil possibilitando que a criança viaje pelo mundo imaginário e de fantasias e que despertando o interesse pela leitura. Na Educação Infantil as histórias contadas pelo educador fazem parte do cotidiano da criança, permitindo que a mesma conheça novos lugares, diferentes personalidades, viaje pelo imaginário, construa valores, amplie o vocabulário, aprenda a ter o gosto pela leitura, entre outros.

De acordo com Busato (2003, p. 45-46):

Contar histórias para formar leitores, para fazer da diversidade cultural um fato, valorizar as etnias, manter a história viva, para se sentir vivo, para encantar e sensibilizar o ouvinte, para estimular o imaginário, articular o sensível, tocar o coração, alimentar o espírito, resgatar significados para a nossa

existência e reativar o sagrado.

Dessa forma, contar história desde a Educação Infantil possibilita a criança o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e diversas aprendizagens, despertando sentimentos, criatividade, maior sensibilidade em relação ao cotidiano, diversas emoções, dentre outros aspectos.

A atuação do educador, como contador das histórias na Educação Infantil, é de extrema importância, cabe a ele escolher as histórias de acordo com a faixa etária das crianças e os recursos que contribuirão para que o ambiente seja adequado no momento da contação, tornando o momento especial e rico em aprendizagens.

No intuito de explorar a importância da contação de histórias, suas contribuições no desenvolvimento das crianças e as literaturas que permeiam a Eduação Infantil esse artigo foi desenvolvido, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e da experiência como educadora nessa etapa básica da Educação.

Educação Infantil

A regulamentação e a democratização da Educação Infantil são recentes e as alterações e aprimoramentos são frequentes. A Emenda Constitucional 59/2009, tornou a Educação Infantil obrigatória a partir dos 4 anos e a Lei 12.796/2013 alterou alguns artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996).

A Educação Infantil no Brasil passou a ser reconhecida como fator importante na constituição do indivíduo e institucionalizada a partir da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com o artigo 29 da LDB, alterado pela Lei 12.796/2013:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, a LDB coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A Educação Infantil passou a ser um direito da criança.

A Educação Infantil, desde 1998, segue o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um documento equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais que embasa os demais segmentos da educação Básica.

O RCNEI define que o papel da Educação Infantil é cuidar e educar a criança. Cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar), e educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança (BRASIL: RCNEI, 1998, p.23).

O “cuidar” significa uma parte integrante da educação, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades (BRASIL: RCNEI, 1998, p. 25).

Entende-se que o cuidar é muito mais do que realizar os cuidados com higiene, alimentação, sono, etc., inclui o cuidar, propiciando o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, o desenvolvimento da sensibilidade, das habilidades sociais, a curiosidade, e proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que a criança possa desenvolver suas capacidades.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNEI, 1998, p.24).

Portanto, o cuidado auxilia no desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança, e nas potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, estéticas e éticas. Para cuidar de uma criança em um contexto educativo é necessário a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (MONTEIRO, 2002, p. 5)

Na Educação Infantil o educador precisa conhecer as necessidades infantis, para

sando, através da expressão de seus sentimentos e da interação com os colegas. Mesmo os contos retratando histórias que fogem da realidade, elas são importantes para a formação de identidade da criança, pois apresentam modelos de estruturas sociais e comportamentos que permitem a discussão de valores.

As fábulas são narrativas curtas e divertidas, tendo como personagens animais ou objetos que agem como se fossem pessoas e elementos como a natureza e seres mágicos. A fábula apresenta no final da história uma moral que tem como objetivo principal transmitir algum ensinamento ou realizar uma crítica.

Para Bagno (2006, p. 52):

[...] as fábulas podem ser um importante aliado, tanto para o trabalho pedagógico com a língua oral, a leitura e a língua escrita, quanto para um trabalho numa perspectiva sociológica e antropológica, já que oferecem esquemas de análise e ou explicação para um sem-número de comportamentos sociais e de traços de personalidade dos indivíduos.

Nesse sentido, as fábulas podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. Ao ouvir as histórias com animais falantes a atenção e curiosidade da criança são despertadas, elas querem conhecer o encerramento da história, que, normalmente, traz ilustrações que permitem à criança observar e compreender melhor a fábula.

Os poemas e as poesias são gêneros que despertam inúmeras sensações, sentimentos e a imaginação, não somente nas crianças, mas a todos sem distinção de idade e classe social. A leitura de poemas e poesias permite a criança brincar com as palavras, com a sonoridade e recriar através do lúdico suas sensações e sentimentos. De acordo com Paes (1996, p.24-25):

[...] A poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança dos sons finais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor a voltar atrás na leitura. Esta passa então a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como na prosa, e sim num ir e vir entre o que está adiante e o que ficou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de significados do texto, não apenas para a sequência deles.

A maneira como ocorre a leitura de poemas e poesias tem o poder de despertar o interesse das crianças, a entonação destacando as rimas, as onomatopeias, os versos, podem desencadear diversos sentimentos e pensamentos, além de aguçar a criatividade e o imaginário.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a

Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias

possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

A diversidade de gênero literário a ser trabalhado na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e intelectual da criança, cabendo ao educador nessa etapa, como mediador da aprendizagem, proporcionar o acesso dos mesmos às crianças.

Contação de histórias

A contação de histórias faz parte da cultura de inúmeros povos sendo transmitidas de geração a geração, tendo um papel muito importante na vida das pessoas, muitos adultos se recordam de histórias que ouviram na infância e recontam para os filhos. As lembranças da infância, fase que marcou a vida, os remetem a momentos de alegria e sentem prazer em compartilhar as mesmas histórias que ouviram.

De acordo com Chaves (1963, p.21),

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela. Muitos que a usam para diferentes fins, como entreter, despertar atenção ou descansar a mente, ignoram que, mesmo quando usada com estes objetivos em vista, a história é um elemento poderoso na formação do caráter daqueles que a ouvem [...]. Podemos afirmar que o valor real da história é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos.

Ouvir histórias é prazeroso em qualquer idade, principalmente, em uma roda de conversas. Para as crianças não é diferente, quando o educador faz a roda para contar a história, os olhos das crianças estão fixos nele e toda a atenção voltada para saber o que acontecerá na história contada. As aprendizagens que acontecem nesse precioso momento contribuem para que as crianças aprendam a lidar com diferentes questões do cotidiano e a apreciar o hábito da leitura, no entanto, tudo isto requer habilidade do educador em contar as histórias.

A promoção de conversas em torno da leitura e da escuta partilhada de histórias, aumenta, assim, a possibilidade do aluno, não apenas de compreender, mas de apreciar histórias, e para tanto, a mediação da profes-

sora é fundamental. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.43).

A roda de conversa após a contação de história contribui no desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário da criança e o desenvolvimento do cognitivo, principalmente, quando a criança expõe seu ponto de vista e opinião, servindo como mecanismo para identificar o quanto a criança se envolveu e quais aprendizagens foram construídas.

Segundo Baldi,

É preciso alimentar a imaginação dos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer lhes experiências de fruição para que descubramos encantos da literatura como forma de arte, que possibilite conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. (BALDI, 2009, p.8 apud SILVA; RISSO, 2012, p.27-28).

A contação de história estimula a imaginação e a fantasia, e possibilita que a criança compreenda o mundo que a cerca. Dessa forma, são inúmeros os benefícios da exploração dos gêneros textuais na Educação Infantil, para tanto é preciso certa habilidade de como ou de quem conta as histórias.

O momento da contação de história precisa ser planejado pelo educador, o mesmo precisa escolher o ambiente adequado e os recursos a serem utilizados, selecionar as histórias de acordo com o interesse das crianças, criar um clima de encantamento, de envolvimento entre as crianças e o conto, utilizando gestos e vozes diferentes, mostrando as imagens do livro, pausando, criando intervalos, respeitando o tempo para o imaginário da criança, deixando que as mesmas criem seus próprios personagens.

Segundo Bomtempo (2003, p.33), "a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita". As estratégias utilizadas pelo educador são de suma importância, o educador na posição de contador de histórias, passa a ser o mediador de todo conhecimento a ser passado para criança, precisa escolher a forma que contará a história, utilizar a criatividade para prender a atenção e inserir a criança na história.

A professora que lê ou conta histórias na Educação Infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização de seu grupo, ampliando seu repertório de experiência e sua competência sociocomunicativa. Ser capaz de ouvir traz o potencial de ser capaz de dizer. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 37).

As aprendizagens que podem ser desenvolvidas através da contação de histórias são imensuráveis. No momento da contação o educador trabalha a oralidade, a espontaneidade, a socialização, e a coordenação motora da criança, proporcionando momentos ímpares, de expressão, de imaginação, de jogo simbólico, que contribuem para o desenvolvimento da linguagem visual e escrita das crianças.

O educador precisa estar atento em diferenciar o processo de ler do de contar história, ambos têm impactos diferentes no processo de aprendizagem das crianças. A contação de história requer habilidades do educador que provocarão modificações na forma de leitura, o mesmo poderá utilizar entonação, gestos, expressões faciais, entre outros recursos que contribuirão para prender a atenção das crianças e despertar o interesse.

Segundo Pires (2011, p. 20):

O professor tem papel fundamental na mediação entre a criança e a literatura. Cabe ao professor incluí-la em seu planejamento, pois é ele que traçará os passos iniciais no espaço escolar, incentivando e aguçando a curiosidade das crianças e contribuindo para desenvolver o hábito da leitura na criança.

Nesse sentido, o ato de contar histórias dever ter uma intencionalidade, o educador precisa escolher o gênero a ser trabalhado na e a forma que será contada. Esses fatores são determinantes para que o educador, como mediador do processo de aprendizagem consiga atingir os objetivos propostos.

A utilização dos recursos como teatro, fantoches, fundo musical, entre outros podem tornar o momento da contação de histórias atraente, prazeroso e criativo, envolvendo a criança, tornando o momento mágico para ela.

A contação de histórias na Educação Infantil permite ao educador contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, contribuindo não somente para que aprendizagens sejam construídas, mas na formação social da criança, permitindo que sejam construídos ou reforçados valores éticos e princípios morais que são essenciais para a vida em sociedade.

Considerações finais

A literatura infantil é um tema muito abordado na área da educação e está em constante desenvolvimento. A exploração dos gêneros textuais na construção de aprendizagens tem se ampliado, assim como a forma de leitura dos mesmos, dando espaço para a contação de histórias.

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, fase em que a criança

constrói aprendizagens que as acompanharão ao decorrer de sua vida, o contado com histórias infantis podem causar impactos positivos na formação e no desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo que as mesmas usem a imaginação, ampliem a linguagem oral, aprenda valores éticos e morais, construam conhecimento.

Na contação de histórias, o educador precisa desenvolver habilidades que contribuam para construção de aprendizagens, planejando e utilizando de diferentes formas para realizar a contação, bem como de recursos que tornem o momento mágico e encantador para a criança. O educador como mediador da aprendizagem, poderá proporcionar momentos ímpares de expressão, de imaginação, de jogo simbólico, entre outros.

A contação de histórias na Educação Infantil possibilita a formação de futuros leitores, de pessoas capazes de respeitar a diversidade, de cuidar do outro e de viver em sociedade, ou seja, contribui para o desenvolvimento pleno da criança: cognitivo, emocional e social.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo:

Scipione, 2005.

BAGNO, Marcos. Fabulas Fabulosas. In: CARVALHO, F. A. M.; MENDONÇA, H. R. (Org.). Salto para o futuro: práticas de leitura. Brasília: Ministério da Educação. 2006.p. 52.

BARROS, P. R. P. D. B. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>.

Acesso em: 15 jul. 2023.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOMTEMPO, Luiza. Alfabetização com sucesso. 2ª Ed. Contagem: Oficina

Editorial, 2003.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs). Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Alterada pela Lei 12.796 de 04 de abril de 2013.

_____ Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília:

MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAVES, Otília O. A arte de contar histórias. 3 ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963.

MONTEIRO, Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. São Paulo: Cortez, 2002.

PAES, J. P. Poesia para crianças: um depoimento. São Paulo: Giordano, 1996. p. 4-25.

PIRES, O. Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor. Maringá, 2011.

SILVA, Greice Ferreira da e ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. Álabe, n. 6, dezembro de 2012, p. 5.

SILVA, GiselleT.; RISSO, Luciana. “Conta outra vez!”: literatura infantil na escola. Unifil-Centro universitário Filadélfia.Londrina.2012.

VIEIRA, Giane Bezerra. Alfabetizar letrando: investigação-ação fundada nas necessidades de formação docente. Tese de Doutorado. UFRN. Programa de pós-graduação em Educação. Natal: UFRN/PPBGEd, 2010.